

Atenção primária e promoção ao envelhecimento saudável em tempos da pandemia da COVID-19

Primary care and promotion of healthy ageing in times of the COVID-19 pandemic

Atención primaria y promoción del envejecimiento saludable en tiempos de pandemia de COVID-19

Maria de Fátima Rodrigues de Oliveira¹, Luciana Mitsue Sakano Niwa², Mateus de Carvalho Maciel³, Denise Philomene Joseph van Aanholt⁴,
Sueley Itsuko Ciosak⁵

Como citar: Oliveira MFR, Niwa LMS, Maciel MC, Aanholt DPJV, Ciosak SI. Atenção primária e promoção ao envelhecimento saudável em tempos da pandemia da COVID-19. REVISA. 2023; 12(3): 491-500. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n3.p491a500>

REVISA

1. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem. São Paulo, São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-1039-6550>

2. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem. São Paulo, São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-9342-7454>

3. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem. São Paulo, São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-0356-463X>

4. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem. São Paulo, São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-1439-0321>

5. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva. São Paulo, São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-5884-2524>

Recebido: 17/04/2022
Aprovado: 23/06/2022

RESUMO

Objetivo: Refletir sobre as estratégias da Atenção Primária para a promoção do envelhecimento saudável em tempos de pandemia da COVID-19. **Método:** relato de experiência sobre estratégias de cuidado aos idosos, pautados em artigos nacionais e internacionais e experiências dos autores. **Resultados:** As considerações versam sobre os seguintes temas: contexto do idoso na cidade de São Paulo, onde os mais expostos são os que moram sozinhos, abandonaram o tratamento de suas condições crônicas por medo de contrair a Covid-19, os que sofrem violência no domicílio, os institucionalizados e os que obtêm informações equivocadas. Estratégias de cuidado à pessoa idosa no enfrentamento da pandemia da COVID-19 na atenção primária, explicando o que tínhamos, temos e precisamos construir. **Conclusão:** O atendimento da atenção primária é fundamental no cuidado da pessoa idosa, para a promoção do envelhecimento saudável e ativo, continuidade do tratamento de condições crônicas e detecção precoce da Covid-19, violência e seus encaminhamentos.

Descritores: Idosos; Pandemia; Covid-19; Saúde pública.

ABSTRACT

Objective: To reflect on primary care strategies for the promotion of healthy aging in pandemic times of COVID-19. **Method:** experience report on strategies of care for the elderly, based on national and international articles and experiences of the authors. **Results:** The considerations deal with the following themes: context of the elderly in the city of São Paulo, where the most exposed are those who live alone, abandoned the treatment of their chronic conditions for fear of contracting Covid-19, those who suffer violence at home, institutionalized and those who obtain mistaken information. Strategies to care for the old person in coping with the COVID-19 pandemic in primary care, explaining what we had, have and need to build. **Conclusion:** Primary care is fundamental in the care of the old person, for the promotion of healthy and active aging, continuity of treatment of chronic conditions and early detection of Covid-19, violence and its referrals.

Descriptors: Elderly; Pandemic; Covid-19; Public health.

RESUMEN

Objetivo: Reflexionar sobre las estrategias de atención primaria para la promoción del envejecimiento saludable en tiempos de pandemia de COVID-19. **Método:** informe de experiencia sobre estrategias de atención al anciano, basado en artículos y experiencias nacionales e internacionales de los autores. **Resultados:** Las consideraciones abordan los siguientes temas: contexto de los ancianos en la ciudad de São Paulo, donde los más expuestos son los que viven solos, abandonaron el tratamiento de sus condiciones crónicas por temor a contraer Covid-19, los que sufren violencia en el hogar, institucionalizados y los que obtienen información errónea. Estrategias para cuidar al anciano en el afrontamiento de la pandemia de COVID-19 en atención primaria, explicando lo que teníamos, tenemos y necesitamos construir. **Conclusión:** La atención primaria es fundamental en el cuidado del anciano, para la promoción del envejecimiento sano y activo, la continuidad del tratamiento de las enfermedades crónicas y la detección precoz del Covid-19, la violencia y sus derivaciones.

Descriptores: Ancianos; Pandemia; Covid-19; Salud pública.

Introdução

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS)¹ declarou que o surto de uma doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19, considerada pandemia em 11 de março de 2020.

As principais vítimas da COVID-19 são os idosos, pois além das alterações fisiológicas do envelhecimento, muitos apresentam doenças crônicas, o que os torna vulneráveis levando-os a óbito.¹⁻² Os principais sintomas são: febre, tosse, dificuldade de respirar e estado confusional agudo nos idosos.

Promover a saúde do idoso pela enfermagem em tempos de pandemia envolve, entre outras ações, avaliação, atendimento e esclarecimento, considerando suas fragilidades físicas e mentais, considerando o aspecto individual e coletivo decorrentes de conjunturas políticas, econômicas e sociais.³

A adequação do atendimento ao idoso envolve a atualização e preparo das equipes de profissionais de saúde, assim como os aspectos físicos ambientais, ou seja, inclui espaços, materiais e equipamentos no atendimento às necessidades em saúde.

No início da pandemia houve excesso de informações e notícias falsas envolvendo a população idosa como o cancelamento da aposentadoria, o carro “cata idoso” caso o isolamento não fosse cumprido e a “escolha de Sofia” quanto à prioridade no atendimento hospitalar³. Torna-se assim compreensível o sentimento de angústia manifesto pelos idosos e suas famílias, porque fica abalada a relação que eles costumam manter com o conceito de “qualidade de vida do idoso” que busca trazer esperanças e promover iniciativas salutaras em suas vidas.⁴

Para proteção, especialmente dos idosos, foram adotadas medidas de higiene, sanitárias e de distanciamento. Contudo, os idosos precisam seguir com suas atividades e, quando necessário, usar os equipamentos de saúde fundamentais na Atenção Primária à Saúde (APS), de modo a manterem-se saudáveis do ponto de vista físico e mental.

A APS constitui o primeiro nível de atenção à saúde no âmbito individual e coletivo, caracterizando por um conjunto de ações que abrange a proteção e promoção à saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico e tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. Tem por objetivo desenvolver a atenção integral que venha a impactar de forma positiva a situação de saúde da coletividade. Entre suas ações desenvolvidas quanto à prestação de serviços à população destacam-se as consultas, exames, radiografias, vacinas entre outros. A equipe de saúde para atuar no atendimento deve ser composta por médicos generalistas ou especialistas, enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem e agentes de saúde. Os atendimentos geralmente, são realizados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que devem estar inseridas na região próxima as residências dos usuários e acessível à população e o número de moradores/usuários não deverá ultrapassar quatro mil por região de atendimento⁵.

A APS é a porta de entrada para o atendimento do SUS, portanto está mais próxima da população, com uma importante ação nas redes de atenção à saúde (serviços interligados entre si com objetivos comuns) e na ordenação da

assistência. Deve orientar-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade e da atenção, devendo atuar o mais próximo da vida dos seus usuários. São diversas as estratégias governamentais que a envolvem, destacando-se aí a Estratégia da Saúde da Família (ESF), pois compõe um conjunto de iniciativas da Secretaria de Atenção Primária à Saúde⁵.

Também tem as equipes de atenção domiciliar, que transita em todos os níveis de atenção da rede de atenção à saúde, para ser considerada pela APS, que por conhecer todos os pontos de atenção no território, garante articulações intersetoriais e assim as equipes de ambos podem atender as demandas assistenciais para um cuidado compartilhado e integral em saúde. A integralidade do cuidado através da rede, permite que a UBS também possa acionar as equipes da atenção domiciliar quando o usuário apresenta complicações de locomoção, e assim garantir uma avaliação e análise para que se tome as devidas providências. Importante destacar esta elasticidade das redes de atenção a saúde, bem como seu dinamismo, podendo assim expandir para vários equipamentos e formar ramificações sempre que as equipes de referências acionam um novo serviço para atender às necessidades dos usuários⁶⁻⁷.

Na atual situação da pandemia da COVID-19, a atuação das equipes das UBS vem sendo primordial, pois detém o conhecimento do território e o vínculo com os usuários, o que facilita a comunicação efetiva sobre as condutas em tempos de distanciamento e o monitoramento dos usuários de grupo de risco, bem como o acompanhamento aos casos suspeitos e leves, visando detectar riscos de complicação, onde se faz necessário uma avaliação presencial para possíveis encaminhamentos aos serviços de referência.

Diante do exposto é importante conhecer as estratégias da APS na promoção e proteção da saúde das pessoas idosas, durante a pandemia da COVID-19.

Nesse sentido, o objetivo do estudo foi descrever as estratégias da APS sobre a promoção do envelhecimento saudável em tempos de pandemia da COVID-19, na cidade de São Paulo.

Método

Trata-se de um relato de experiência sobre estratégias da APS frente aos idosos submetidos a seus cuidados, pautados em literatura nacionais e internacionais e na vivência dos autores.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), LILACS, MEDLINE e OPAS, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2021. No ano de 2020, não havia muito material de qualidade disponível, pois, se tratava dos primórdios da pandemia e muitas informações falsas permeavam as mídias sociais e alguns veículos de comunicação.

Os autores são todos da área da saúde e atuam direta ou indiretamente na atenção primária de saúde e na temática da longevidade.

As considerações versam sobre os seguintes temas: contexto do idoso na cidade de São Paulo e estratégias de cuidado à pessoa idosa na atenção primária em tempos de pandemia da COVID-19.

Resultados e Discussão

Idosos na cidade de São Paulo

Os idosos representam a parcela da população mundial mais afetada e prejudicada pela pandemia da COVID-19, o que leva a uma maior preocupação e especial atenção em relação à sua condição de vida e saúde.

Muitos idosos buscavam o envelhecimento saudável para seguir com qualidade de vida até a finitude. A compreensão do envelhecimento saudável é abrangente e envolve todos os idosos inclusive os que têm doenças crônicas, pois não está centrada na ausência de agravos e nem tampouco restrita à funcionalidade do idoso, mas num processo que possibilitará a construção de habilidades que lhe permitirão vivenciar o envelhecimento da melhor forma possível.⁸

O envelhecimento saudável, considera a capacidade funcional que, por sua vez, pode ser compreendida como a associação da capacidade intrínseca do indivíduo e características ambientais relevantes e as interações entre elas. A capacidade intrínseca é a articulação das capacidades físicas e mentais (incluindo psicossociais). As características ambientais são o contexto de vida, incluindo as relações sociais e abrange a adoção de hábitos e comportamentos inerentes ao estilo de vida, com destaque para a alimentação saudável, prática de atividades físicas, abstenção de tabaco e álcool. Esses hábitos e comportamentos são fatores de proteção e auxiliam no controle de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que correspondem às maiores causas de mortalidade da população idosa⁸. A pandemia os afetou especialmente na saúde mental e com a diminuição das relações sociais fundamentais para o envelhecimento saudável.

Muitos idosos moram sozinhos ou moram com outros idosos na cidade de São Paulo. Destes, 63,1% (183.477) têm duas ou mais doenças crônicas simultâneas. Entre as doenças mais comuns, 67,9% (197.434 idosos) são hipertensos, 25,4% (73.856) têm diabetes, 22,9% (66.587) apresentam alguma doença cardíaca e 9,3% (27.042) têm doença pulmonar crônica. Existem ainda, outros fatores preocupantes como a fragilidade com 12,9% (37.510) e a pré-fragilidade com 52,2% (151.782) que cursam com pouca resistência ou energia, perda de peso involuntariamente e sensação de fraqueza, entre outros fatores de risco.⁹

A maioria dos idosos tem comorbidades que necessitam de controle e acompanhamento de saúde, pois estas podem aumentar o risco para a manifestação grave da COVID 19, o que implica em melhor comunicação e acompanhamento desses idosos pela Atenção Primária a Saúde. Muitos idosos com doenças crônicas abandonaram o tratamento durante a pandemia por informações equivocadas ou por restrições dos familiares e foram hospitalizados em decorrência de agudizações dessas doenças, sobrecarregando o sistema de saúde e com maior risco de contrair a Covid-19. É imprescindível o acompanhamento seguro dos idosos em controle de doenças crônicas e o esclarecimento de notícias falsas como, o do uso de determinados medicamentos, aumentarem a chance de contrair a Covid-19. É importante que a referência de saúde para o idoso seja a UBS de sua área de abrangência.

É válido ressaltar a importância da APS para os idosos, especialmente os que vivem sozinhos, pois a falta de políticas públicas condizentes, aliada ao desconhecimento dos recursos tecnológicos disponíveis, como por exemplo, a dificuldade no uso do telefone celular para solicitar o atendimento das suas necessidades básicas, pode levar o mesmo a sair de casa, a se contaminar pelo vírus e, como consequência precisar de hospitalização, tornar-se incapacitados e, assim, a situação evoluir para óbito.⁹ O acompanhamento desses idosos pela atenção primária é fundamental pois muitos não tem família e rede de apoio para pedir ajuda no dia-a-dia muito menos em situação de risco a saúde.

Além dos idosos que habitam com seus familiares ou moram sozinhos, há aqueles que moram em Instituições de Longa Permanência (ILPs) que se mostram de alto risco para a vulnerabilidade e, dependendo das condições físicas e de atendimento, podem vir a desencadear uma contaminação em massa. Para tentar conter o avanço da doença nesse tipo de instituição é essencial a implementação de parcerias entre os setores de serviço social e atenção à saúde.

Alguns idosos tem sido vítimas de violência em suas próprias casas. O atendimento de profissionais de enfermagem nas UBS e nos domicílios é fundamental para detectar sinais e sintomas de violência e para que os idosos tenham a quem pedir ajuda.¹⁰

A violência doméstica contra idosos geralmente acontece devido à perda da capacidade funcional que os deixa fragilizados. Muitas vezes ela ocorre no domicílio do idoso e é causada pelos próprios familiares. Os tipos de violências domésticas mais relatados são: agressão física; sexual, psicológica; financeira e econômica; negligência e abandono.¹⁰

Além da violência doméstica que acomete o idoso, também, são comuns as ocorrências em outros estabelecimentos e áreas públicas. Tais ocorrências envolvem: apropriação e dano; exposição ao estelionato/extorsão e furto/roubo. Essas formas de violência são decorrentes do estado de vulnerabilidade que leva o idoso à situação de exposição a esse risco, principalmente aqueles que vivem sozinhos.¹¹

Soma-se a isso o fato da cidade não ter sido planejada para atender a esta população, que já com dificuldades de locomoção e equilíbrio, enfrentam ruas e calçadas com deformidades e buracos, escadas sem corrimão para o apoio, condução e condutores despreparados, além de grandes avenidas, cujo tempo semafórico, não permite a travessia completa do pedestre idoso.

Estratégias de cuidado à pessoa idosa na AP em tempos de pandemia da COVID-19

Assim como os demais setores da sociedade, a APS teve que se reinventar e reestruturar seus processos frente aos novos desafios impostos pela pandemia, mas antes de pensarmos nas novas estratégias, é importante destacar o que já vem sendo realizado nos serviços primários.

Na estruturação dos serviços de APS direcionados à população idosa, temos as UBS como porta de entrada e em 2019, o município de São Paulo anunciou a implementação do Programa Nossos Idosos, com o foco na promoção da autonomia, independência e melhoria na qualidade de vida dessa população, com isso as UBS do município foram instigadas a implementar qualificação das equipes multiprofissionais visando à qualidade de vida das pessoas idosas.¹²

Ainda, quanto às UBS, houve a Implantação da Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica (AMPI-AB) na Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, sendo que sua implementação visou instrumentalizar as unidades para qualificação da demanda, planejamento e gestão do cuidado em saúde das pessoas idosas na Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa.¹³

Os idosos, após avaliados, se classificados como frágeis, são encaminhados para avaliação especializadas nas Unidades de Referência à Saúde do Idoso (URSI), que tem como objetivo garantir a promoção e atenção integral à saúde do idoso mais fragilizado no nível secundário de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS).

Outro programa desenvolvido na APS é o Programa Acompanhante de Idosos (PAI), onde é desenvolvido um tipo de cuidado domiciliar bio-psico-social às pessoas idosas em situação de fragilidade e vulnerabilidade social. O Programa disponibiliza a prestação dos serviços de profissionais e acompanhantes de idosos, para apoio e suporte nas Atividades de Vida Diárias (AVD's) e para suprir outras necessidades de saúde e sociais. Entre os objetivos do programa está a quebra do isolamento e exclusão social, a formação, o acompanhamento e a oferta de suporte técnico aos acompanhantes para atendimento da população idosa em seu domicílio e/ou na cidade e a integração das redes formais e informais de atenção à pessoa idosa, para fortalecimento de parcerias e obtenção de alternativas de atendimento das demandas. Entretanto, este programa consegue atender pequena parcela da população idosa da cidade de São Paulo.¹⁴

A pandemia impôs mudanças na forma de atendimento a população idosa. Tendo que se reinventar em tempos de crises a APS abriu mão de novas modalidades de atendimento e intensificou campanhas de orientação e conscientização da população frente ao novo vírus.

No que tange o arcabouço legal, os Conselhos Federais de Enfermagem e Medicina (COFEN e CFM) regulamentaram a telemedicina, em caráter excepcional e temporário com o objetivo de operacionalizar as medidas de enfrentamento da pandemia da COVID-19. A fim de utilizar esses novos recursos, os municípios tiveram de se adaptar e criar protocolos e aplicativos para operacionalizar esta nova ferramenta.

Durante a pandemia: foram criados serviços de telemonitoramento de atenção à saúde, implementando o 0800 nas unidades, onde a população foi incentivada a acionar os serviços de saúde, através de uma chamada gratuita, tendo acesso aos profissionais de saúde que foram treinados para dar orientações telefônicas, frente à pandemia e a outros assuntos relacionados à saúde. Contudo, como muitos idosos que vivem sozinhos nem sempre conseguem usar o telefone, este serviço se torna inviável para alguns, sendo necessárias outras formas de contato, como visitas programadas com intervalos de acordo com o perfil do idoso.

Serviços como o PAI tiveram um papel importante, realizando ações criativas voltadas à promoção da saúde mental dos idosos, como as serenatas para amenizar as consequências do distanciamento/isolamento que podem trazer sentimentos de solidão, abandono e depressão. A equipe fazia a serenata em frente à casa dos idosos e cantava músicas como "Eu quero ter um milhão de

amigos” e “Canta, canta, minha gente” que foram algumas das canções entoadas pelo grupo¹⁵.

Outra forma de contribuir com a população idosa seria uma ação em parceria com a sociedade (vizinhos, parentes, representantes do condomínio ou do bairro) que, de forma solidária, poderia orientar, monitorar, oferecer ajuda e atender essa população.

Nesse período de pandemia a campanha de vacinação contra COVID-19 e contra Influenza, estão ocorrendo de forma concomitante, sendo população alvo a idosa, que é orientada a tomar as duas vacinas em momentos diferentes, com pelo menos 15 dias de intervalo entre uma e outra, não sendo recomendado tomá-las simultaneamente. Um grande desafio foi atender os idosos de maneira segura e com facilidades de acesso: foram montadas áreas de vacinação externas às unidades de saúde, pontos de vacinação volantes, vacinação no sistema “drive-thru” onde o idoso não precisa sair do carro e há também a vacinação em domicílio para idosos com dificuldade de locomoção, ação auxiliada em alguns Municípios pelas equipes de atenção domiciliar. Para não confundir os idosos o oferecimento da vacina de influenza, foi instalada e locais distintos, ao da COVID-19.

Outro ponto importante foi a orientação da importância das demais doses da vacina do COVID-19, seguindo as orientações do MS, totalizando 4 doses ao todo. As UBS, em alguns municípios, tiveram papel importante em garantir uma busca ativa para que esses usuários idosos estivessem com calendário vacinal em dia.

Essa pandemia propõe um olhar ampliado em direção aos idosos, buscando identificar suas fragilidades e potencialidades e com isso instrumentalizar os profissionais de saúde por meio de reuniões e orientações específicas para compartilhar problemas e soluções, atualizações sobre a COVID-19 e uso de Equipamentos de Proteção Individual, dirigindo-se principalmente aos agentes comunitários de saúde para que consigam perceber as dificuldades desses idosos e desencadear os encaminhamentos necessários.

E quanto à busca do envelhecimento saudável, lembramos que cabem à APS as orientações de autocuidado e autocuidado apoiado para a promoção da capacidade intrínseca.

A implementação das ações educativas para a população se faz necessária, assim como o combate a falsas informações. Na área da educação em saúde sempre é preciso readequar e reinventar as possibilidades estratégicas para o desenvolvimento dos processos de transformação dos sujeitos envolvidos para que ocorram de fato as transformações necessárias. Nesse sentido, ações educativas feitas por meio de comunicação adequada, inteligente, criativa e acolhedora podem impactar de forma positiva a saúde da coletividade.¹⁶

Desse modo, a atuação da equipe da APS é ampla, vai desde a prevenção, tratamento, reabilitação e até cuidados paliativos e, fundamental ao combate à pandemia e na promoção da saúde da pessoa idosa neste período.

Pensando na ampla ação da APS junto a pessoa idosa, Ceccon e col¹⁷ realizou um estudo qualitativo interessante que pode refletir a dimensão da APS e também mostrar alguns problemas que ela enfrenta frente a percepção dos usuários idosos. Esta pesquisa foi realizada em oito municípios brasileiros, participaram 190 sujeitos (64 idosos com dependência, 27 cuidadores formais, 72 cuidadores familiares, 7 gestores e 20 profissionais que atuam na APS) através de

entrevistas agendadas previamente. Foi possível observar problemas no acesso, na atenção domiciliar, na rede de atenção a saúde e trabalho interprofissional, principalmente porque há uma prática de ações centrada no profissional médico, apesar de entendermos que a APS atua com equipe multiprofissional e na UBS fortemente com os profissionais de enfermagem, ficando claro a importância de ampliar as práticas da APS e qualificar melhor os profissionais atuantes neste campo da saúde.¹⁷

Considerações Finais

Faz-se primordial a valorização do olhar e da atuação da APS voltada às necessidades de condição de vida e saúde dos idosos, principalmente neste período de pandemia da COVID-19. Buscar estratégias de implementação de promoção em saúde para envelhecimento saudável é fundamental para a proteção da pessoa idosa, neste período ímpar que vivemos.

Os idosos têm sido apontados como a parcela da população que se apresenta mais vulnerável à pandemia da COVID-19, inclusive somando o número de mortes mais expressivo em relação à totalidade dos óbitos. Portanto, é de suma importância a identificação dos problemas enfrentados por eles durante a pandemia, cercados de incertezas, desconhecimento sobre a contaminação e evolução da doença após exposição ao contágio. As fragilidades física e emocional, dificuldades, anseios, medos, agravam as enfermidades com as quais já convivem. O registro obtido por meio do contato, atendimento e esclarecimento desses idosos traz importantes contribuições para que os profissionais que atuam na atenção primária promovam, enfim, a saúde dessa parcela da sociedade e conseqüentemente desenvolvam-se procedimentos que se adequem à situação atual e à vindoura, uma vez que essa pandemia tem exigido criações e atualizações de protocolos e atendimentos. E que assim seja possível proporcionar cuidados e orientações de forma objetiva e humanizada.

Podemos concluir que a APS tem importante contribuição na orientação, monitoramento, diagnóstico e possíveis encaminhamentos para esta parcela da população que, pela idade e comorbidades, constitui o grupo mais vulnerável de nossa população, contribuindo-se assim para desfechos favoráveis ao envelhecimento saudável em tempos da pandemia da covid-19.

Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores

Referências

1. World Health Organization. Statement on the second meeting of the International Health Regulations. Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV) [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [cited 2020 Mar 27]. Available from: [https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-secondmeetingof-the-international-health-regulations-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novelcoronavirus-\(2019nov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-secondmeetingof-the-international-health-regulations-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novelcoronavirus-(2019nov))

2. Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS]. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). [Internet] 2020. [cited 2020 mar 24]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875.
3. Weid OVD. 'A escolha de Sofia'? Covid-19, deficiência e vulnerabilidade: Por uma bioética do cuidado no Brasil. DILEMAS - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social – Rio de Janeiro – Reflexões na Pandemia 2020. Acessível em: <https://www.reflexpandemia.org/texto-36>
4. Hammerschmidt KSA, Santana RF. SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19. Cogitare Enfermagem. Curitiba. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849>
5. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica* (PNAB). Brasília - DF. 2012. Acessível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTE4OA==>
6. Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Rev Méd Minas Gerais. 2008;18(4 Supl 4):S3-11.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção à saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2018
8. Tavares RE, Jesus MCP, Machado DR, Braga VAS, Tocantins FR, Merighi MAB. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. v. 20, n. 6, p. 878-889. Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232017000600878&script=sci_arttext&tlng=pt
9. Duarte YAO. SABE Saúde, bem-estar e envelhecimento. Estudo longitudinal de múltiplas coortes sobre as condições de vida e saúde dos idosos do município de São Paulo- 2015-2019. Escola do Parlamento – Câmara Municipal de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/auxilios/89845/estudo-sabe-estudo-longitudinal-de-multiplas-coortes-sobre-as-condicoes-de-vida-e-saude-dos-idosos/>
10. Barrioso PDC. Atuação da enfermagem frente à violência contra idosos. PEBMED. Rio de Janeiro. 2020. Acessível em: <https://pebmed.com.br/atuacao-da-enfermagem-frente-a-violencia-contraidosos/>
11. Alarcon MFS, Paes VP, Damaceno DG, Sponchiado VBY, Marin MJS. Violência financeira: circunstâncias da ocorrência contra idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232019000600201&script=sci_abstract&tlng=pt

Oliveira MFR, Niwa LMS, Maciel MC, Aanholt DPJV, Ciosak SI

12. São Paulo. Prefeitura lança Programas Nossos Idosos. São Paulo. Secretaria Especial de Comunicação, 2019. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-lanca-programa-nossos-idosos>. Acessado em 10/07/2020.

13. São Paulo. Implantação da Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa (AMPI-AB) na Atenção Básica na Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Saúde da Pessoa Idosa. Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/pratica/implanta%C3%A7%C3%A3o-da-avalia%C3%A7%C3%A3o-multidimensional-da-pessoa-idosa-ampi-ab-na-aten%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica-na>. Acesso em 10/07/2020.

14. SPDM Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina. Programa Acompanhante de Idoso (PAI). 2016. Disponível em: <https://www.spdm.org.br/a-empresa/projetos-sociais/programa-acompanhante-de-idoso-pai>

15. São Paulo. Músicas para curar a alma. PAIS, 2020. Disponível em : <http://www.spdmpais.org.br/noticias/1923-musica-para-curar-a-alma.html> . Acesso: 10/07/2020.

16. Egry EY, Fonseca RMGS, Oliveira MAC, Bertolozzi MR. Enfermagem em Saúde Coletiva: reinterpretação da realidade objetiva por meio da ação praxiológica. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000700710&script=sci_arttext&tlng=pt

17. Ceccon RF, Soares KG, Vieira LJE de S, Junior CAS, Matos CCde AS e col. Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador. Ciênc. Saúde Colet. 26 (01) • Jan 2021 • <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30382020>

Autor de correspondência

Maria de Fátima Rodrigues de Oliveira
Rua Gaspar Lourenço n 231, apto 44. CEP: 04107-001-
Vila Mariana. São Paulo, São Paulo, Brasil.
mfroliveira1956@gmail.com